

Siqueira não se contenta com Médici. Quer convocação geral

* 7 OUT 1976 CORREIO BRAZILIENSE

O Deputado Siqueira Campos (Arena-GO) entregou, ontem, ao líder em exercício da Arena, Deputado Jorge Vargas, um memorial explicando porque havia sugerido o nome do ex-Presidente Emílio Médici, como candidato ao Senado, por Goiás.

Além de confirmar sua sugestão e de afirmar que continuaria a pregar essa tese, o representante goiano também lembrou os nomes de outros políticos que podem ser aproveitados em diversos Estados, citando Cordeiro de Farias, Afonso Arinos, Aliomar Baleeiro, Bizarria Mamede, Afonso Albuquerque Lima, Roberto Campos, Abreu Sodré, Delfim Neto, Emival Caiado, Nestor Jost, Paulo Torres, Cid Sampaio, Nilo Coelho e Gouveia de Bulhões, que "pelo respeito que merecem em amplas faixas da opinião pública, devem ser convocados a ajudar o nosso Presidente Geisel no seu imenso esforço para atingir os objetivos atuais e permanentes da Nação".

Nesse sentido, proponho que se proceda a um convite, pessoal e formal, a todos esses ilustres brasileiros — bem assim a figuras eminentes que deixam suas atividades no Judiciário, nas Forças Armadas, no Serviço Público e até nas empresas privadas — para que venham emprestar sua valiosa colaboração à atividade política, nos quadros da Aliança Renovadora Nacional, no esforço conjugado para o aperfeiçoamento da nossa democracia — enfatiza Siqueira nesse documento.

O Deputado goiano disse ter entregue, por escrito, o documento, a Jorge Vargas, porque não houve a reunião da bancada federal da Arena. Agora, pretende ocupar, novamente, a tribuna da Câmara a fim de ler o memorial e melhor discutir o assunto, tanto com seus companheiros de partido, como da Oposição.

DIVISÃO DO PARTIDO?

O deputado, logo no início do seu documento, analisa a participação do Presidente Geisel na vida política brasileira, lembrando que quando o Chefe do Governo convoca o eleitorado a votar na Arena está contribuindo, de maneira decisiva, para prestigiar o sistema representativo, proclamando o comparecimento cívico, a fim de que a abstenção revele mínima expressão nas eleições de novembro.

— Sem pretender referir-me, de maneira mais alongada, aos erros de alguns setores dirigentes do partido e do Governo, mesmo aqueles apontados pelo Deputado Dasso Coimbra, de referência à absorção, pelas "grandes estrelas", da popularidade conquistada pelo esforço presidencial, devo citar, de passagem, que esse "estrelismo" pode prejudicar o próprio partido, no próximo pleito — afirmou Siqueira Campos.

Ele lembrou que esta realidade tem sido explorada por elementos que tentam apontar críticas na Arena, e lançou a pergunta:

A quem aproveitaria, neste momento, a divisão do partido majoritário, que consegue as

mais importantes forças mantenedoras da permanência dos ideais revolucionários?

Ele mesmo respondeu: "A ninguém, nem mesmo à Oposição, que deve desejar, também, uma nação tranquila, apesar dos inimigos externos e internos. Desnecessário, portanto, dizer que para continuidade da segurança é tranquilidade do País, imprescindível se torna evitar cisões e fendas no complexo de forças civis e militares que fizeram e mantêm a Revolução".

DESAFANDO INTRIGAS

O Deputado Siqueira Campos diz que a sua tese de aproveitamento de técnicos e políticos que serviram em governos passados serviria para desfazer intrigas promovida pela Oposição, em todo o País. "Infelizmente, intriga essa também alimentada por inimigos da Revolução, introduzidos em nossos próprios quadros partidários".

— O pior de tudo é que a intriga tem conseguido, aparentemente, cindir a ARENA, ao explorar uma inexistente animosidade entre a equipe que serve ao atual Governo e os homens de confiança da administração interior.

..Mais adiante, Siqueira Campos fala da "unidade essencial", afirmando que a "Revolução é e deve continuar sendo uma, indivisível".

Dentro desse raciocínio, ele lembra que "ao primeiro Presidente foi deferida a tarefa de arrear obstáculos e implantar uma nova e consistente estrutura de Governo; ao segundo, a missão de iniciar a reforma política e consolidar a nova sistemática administrativa; ao terceiro, incumbiu, pelo talento da sua equipe, de promover a real integração nacional através de grandes projetos e notáveis programas de Governo; finalmente, ao quarto cabe a consolidação de um estilo, de uma filosofia e de uma estratégia política, administrativa, econômica e social, consentânea com o planejamento anterior e fiel aos resultados obtidos, correspondente, sempre, aos anseios e às aspirações de toda a Nação".

Siqueira continua seu documento, pedindo que essa sua sugestão fosse divulgada pela Arena, em todos os Estados, porque tanto a convocação de Médici e como de outros ilustres arenistas "é uma forma de trazer de volta à militância política, figuras da maior estatura política, administrativa, intelectual, que não podem ficar à margem do processo de criação, no Brasil, de uma democracia justa economicamente, válida politicamente, forte instituído, à altura dos nossos ideais nacionalistas, da nossa formação cívica e religiosa e, ao mesmo tempo, da nossa pregação internacional que sempre ressoou a auto-determinação dos povos".

Ele conclui o documento afirmando: "Os nomes que citamos — e decerto esqueceremos muitos outros de igual valor — precisam ser convocados, porque estão em pleno vigor físico e mental e já demonstraram inequívoca vocação para servir ao País".